

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eliane Rodrigues de Faria¹

O perfil nutricional e de saúde mundial do brasileiro, com altas prevalências de excesso de peso e de outras doenças crônicas não transmissíveis, tem se revelado como um novo desafio para a Saúde Pública, atingindo todas as faixas etárias e níveis socioeconômicos. Recentemente, nota-se que a insegurança alimentar está associada não simplesmente à fome e desnutrição, observando-se mudanças no estilo de vida da população, que pode levar à obesidade e outras alterações metabólicas associadas. Assim, podemos refletir sobre a fome não só resultante da baixa disponibilidade de alimentos nos grupos de baixa renda, mas também da má qualidade da alimentação, com consumo excessivo de produtos ultraprocessados e redução dos alimentos *in natura*, levando à deficiência de vitaminas e minerais.

A análise dos fatores associados a essas alterações é de grande importância para o planejamento de programas e políticas públicas com a finalidade de prevenção e promoção da saúde. Diante da importância do nutricionista, na garantia do direito humano à alimentação adequada, é necessário reforçar, nas políticas de segurança alimentar e nutricional, ações direcionadas à promoção de hábitos de vida saudáveis, que atinjam toda a população.

É fundamental que os serviços de saúde, em especial os nutricionistas, realizem atividades de promoção e educação em saúde, principalmente em populações mais vulneráveis, como as de baixa renda, as áreas rurais e grupos como indígenas e quilombolas, onde a atenção à saúde é, muitas vezes, ineficaz pela falta de recursos. Sendo assim, as transições observadas exigem ações voltadas para a segurança alimentar e nutricional, importantes para intervenções em Saúde Pública.

Dessa forma, é essencial que haja uma abordagem integral e humanizada, principalmente para o usuário com excesso de peso, visando, sempre, à promoção da saúde e prevenção de outras doenças crônicas não transmissíveis. Isso para que a atenção primária à saúde priorize, em sua rotina, uma abordagem nutricional, que seja efetiva e contínua, a fim de que se garanta a qualidade de vida de toda a população.

¹ Nutricionista, Doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, MG, Brasil.